

Sr. Presidente do Egrégio Tribunal de Justiça de São Paulo, Desembargador Manoel de Queiroz Pereira Calças.

Sr. Vice-Presidente, Desembargador Artur Marques da Silva Filho.

Sr. Corregedor Geral da Justiça, Desembargador Geraldo Francisco Pinheiro Franco.

Senhor Presidente do Egrégio Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo, Desembargador Carlos Padin.

Nas pessoas de Vossas Excelências cumprimento todos os que aqui me honram com suas presenças.

Por duas razões, hoje é um dia especial para mim: primeiramente por receber esta homenagem pela minha atuação na Vice-presidência do Tribunal de Justiça durante o biênio 2016/2017; também hoje, eu e diversos colegas aqui presentes, inclusive o Sr. Vice-presidente da Corte, Desembargador Artur Marques, e o Sr. Presidente da Seção de Direito Privado, Desembargador Campos Melo, comemoramos 40 anos de ingresso na Magistratura.

Esse sonho de me tornar Juiz de Direito surgiu quando, ainda criança, por volta dos 12 anos, por acaso, encontrei um livro na estante de minha casa. Dei uma olhada rápida e me interessei pelo que continha: era o Código Civil Brasileiro. Ali comecei a me interessar pelo Direito, e mais tarde, fui orientado por meu pai, que era contabilista, a seguir o curso jurídico, que realizei na “Velha, mas sempre Nova Academia do Largo de São Francisco”.

Durante o curso colegial clássico, no Mackenzie, conheci Francisco Thomaz de Carvalho Junior, o querido Chico, e depois o Dr. Carvalhinho, seu pai, o querido e saudoso Desembargador Francisco

Thomaz de Carvalho Filho. Através dele me entusiasmei pela Magistratura, e fui por ele estimulado e orientado.

A partir daí, veio o desejo de concretizar o sonho de ser Juiz de Direito, o que me parecia impossível. Mas me esforcei bastante, estudei muito e rezei mais ainda.

Deus me abençoou e me concedeu duas graças: primeiro conhecer a Vanda; e depois, com seu amor e seu apoio, conseguir passar no concurso para Juiz de Direito. Já me sentia realizado. Mas, Deus me concedeu muito mais; cheguei a Juiz do 1º Tribunal de Alçada Civil, e depois a Desembargador.

Com a força da família, as bênçãos de Deus, e a confiança e generosidade de meus colegas, fui eleito para presidir a Seção de Direito Privado do Tribunal de Justiça, e depois para a Vice-Presidência da Corte. Algo que nunca imaginei alcançar. E agora sou homenageado pelos senhores com o registro perene de minha passagem pelo Tribunal, com a colocação de minha fotografia nesta galeria.

Sinto-me imensamente honrado e recompensado pelo trabalho desenvolvido.

Agradeço a Deus por tudo que me proporcionou.

Agradeço também à minha esposa, Vanda, aos filhos Henrique, Flávio, Breno, noras, Flávia, Paula, Jéssica, aos netos Gabriel, Letícia, Izadora. Além de me apoiarem, eles são grande estímulo para minha caminhada. Não reclamam do tempo que dedico à magistratura, porque sabem que amo o meu trabalho, a Justiça, e é graças a esse trabalho e ao Tribunal, juntamente com a Vanda, com sua dedicação aos filhos e ao seu trabalho como psicóloga, que tivemos as condições de criar e sustentar nossa família.

Finalmente, agradeço aos meus queridíssimos colegas, que aqui quero chamar de amigos da magistratura, que sempre me trataram e me tratam com muita consideração, carinho fraternal, e a quem devo a

escolha para os elevados cargos administrativos que ocupei no Tribunal, especificamente a Vice-Presidência, o mais relevante de todos.

Como Vice-Presidente, procurei honrar o Tribunal de Justiça, atendendo a todos que me procuravam, Magistrados, Funcionários, Advogados, Defensores Públicos, Membros do Ministério Público, colaborando ao máximo com o Egrégio Conselho Superior da Magistratura, presidido pelo querido e competente Desembargador Paulo Dimas de Bellis Mascaretti.

Tive, ainda, a honra de presidir a Câmara Especial, com competência para julgar recursos relativos à Infância e Adolescência, tema delicado e de grande importância social, ao qual me dedico há muitos anos.

E tive, ainda, a felicidade de conviver mais intensamente com o poeta Paulo Bomfim, fortalecendo nossa amizade fraternal.

Cada encontro e cada conversa, com Paulo Bomfim, sempre um menino, renova e rejuvenesce nossa alma.

Encerrando, registro um agradecimento muito especial, à Assessoria Militar, na pessoa do coronel Moretti, pela assistência que me deu durante a gestão na Vice-Presidência, aos funcionários do gabinete da Vice-Presidência e do gabinete da 21ª Câmara de Direito Privado, que me proporcionaram e me proporcionam a estrutura necessária para o meu trabalho, e aos competentes Juízes que me assessoraram na Vice-Presidência, meus queridos amigos Maria dos Anjos, Nídea e Daniel.

Muito obrigado a todos.